

RESERVAS CAMBIAIS PERDEM US\$ 219 MILHÕES. BOLSAS TÊM DIA CALMO E JUROS SE MANTÊM EM 39% AO ANO

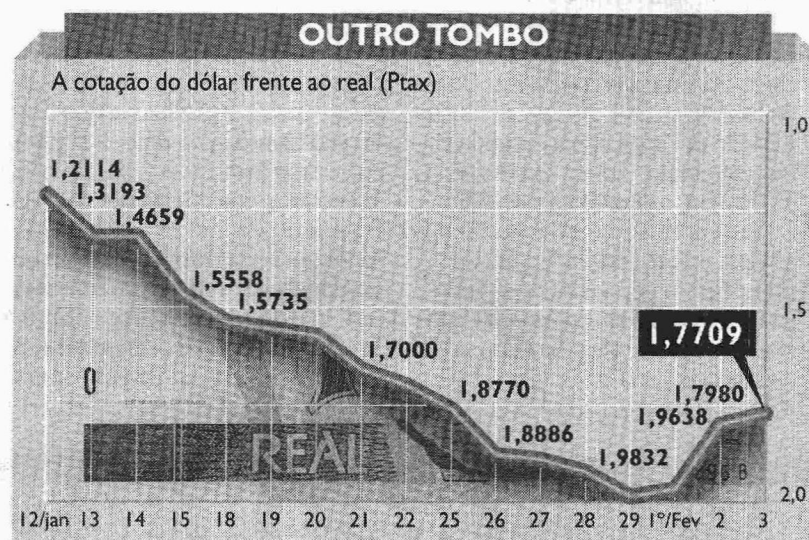
DÓLAR SOBE PARA R\$1,79

São Paulo — O dólar voltou a subir ontem depois de dois dias de fortes quedas. A cotação final ficou em R\$ 1,79 ante R\$ 1,75 da terça-feira, uma elevação de 1,71%. A média do dia (Ptax) foi de R\$ 1,7709. Com a pressão de saída de divisas, mais rumores de que o governo apertaria nos próximos dias a política monetária a pedido do Fundo Monetário Internacional (FMI), os juros projetados para os próximos meses subiram. No mercado de ações, os investidores esperam o anúncio das primeiras medidas econômicas acertadas com o FMI.

Embora exportadores comecem a injetar divisas no país, houve movimento de importadores. Um banco norte-americano ajudou a pressionar o mercado para cima, pois operava em benefício da Eletrobrás, que precisava pagar um empréstimo de US\$ 300 milhões no exterior.

Ontem, pelo terceiro dia consecutivo, o Banco Central (BC) informou que as reservas internacionais do Brasil caíram US\$ 219 milhões, de segunda para terça-feira. Segundo o BC, as reservas baixaram para US\$ 35,89 bilhões, ante US\$ 36,11 bilhões de segunda-feira.

As bolsas de valores funcionaram em marcha lenta. O pregão de São Paulo fechou em baixa de 0,63% e o do Rio, com alta de

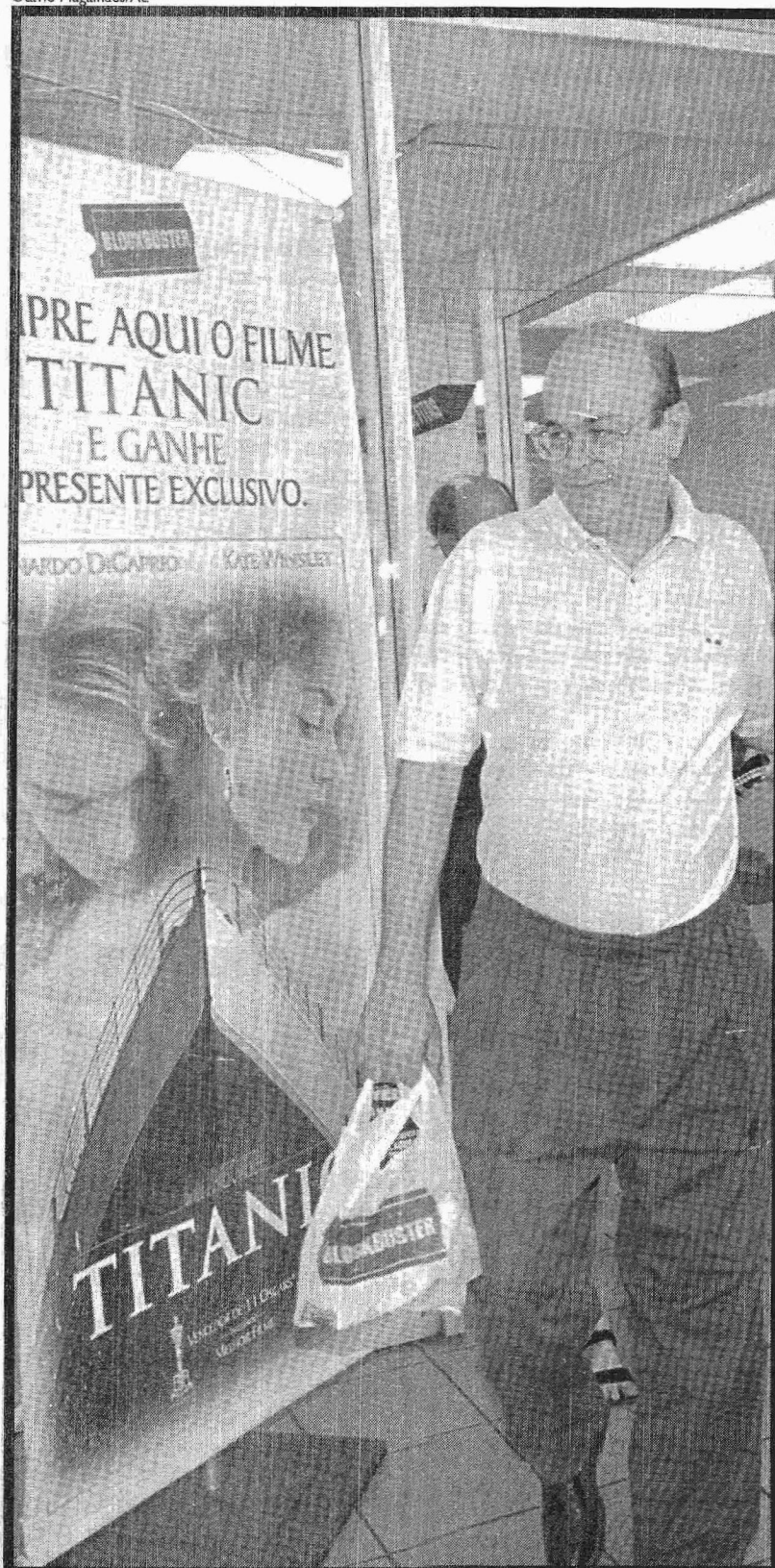


0,33%. O rumor mais forte mexeu com as expectativas relacionadas aos juros. Os boatos que corriam pelas mesas de operações, indicando que o FMI conseguiria impor ao Brasil subidas mais rápidas das taxas. Há dois dias que o BC não aumenta os juros, que estão em 39% ao ano. "Como o teto dos juros está em 41%, muita gente passou a acreditar que o BC iria alargar a banda dos juros", comentou um administrador de fundos de um banco inglês.

O Banco Central está analisando as operações de câmbio feitas em mercado na última sexta-feira. O objetivo é buscar informações que comprovem as suspeitas de

tentativa de manipulação das cotações do dólar no dia em que estava sendo calculada a taxa média do câmbio para o mês de janeiro. Esta cotação, de acordo com fontes da área econômica do governo, é usada na liquidação de contratos futuros que venceram na última segunda-feira. "Havia interesse do mercado que as cotações estivessem altas porque todo mundo estava excessivamente comprado no mês de janeiro", disse uma fonte do governo. O BC poderá punir os envolvidos com a abertura de processo administrativo, a aplicação de uma multa pecuniária e até mesmo a inabilitação para operar em mercado.

Otávio Magalhães/AE



Lopes na locadora de vídeo: tempo para ver Alien 4 e O Advogado do Diabo